



Margarida Lagarto

**DAS SOMBRAS DO VERÃO
DO DIA E DA NOITE**

Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite
What of the Summer Shadows, what Day and Night



Margarida Lagarto

DAS SOMBRAS DO VERÃO
DO DIA E DA NOITE

texto

Filipa Oliveira
Manuel Costa Cabral

DOCUMENTA

No Silêncio das Sombras

Tudo começou com um passeio ao jardim público, no qual Margarida Lagarto convidou um grupo de jovens a ir a desenhar ao ar livre. Colocaram os cadernos no chão e desenharam as sombras que as árvores criavam nas folhas de papel.

Já tinha passado naquele jardim centenas de vezes, mas as suas sombras ainda não lhe tinham cativado o olhar. Durante o passeio ficou-as nessas tais folhas. Fascinada com o resultado do exercício voltou ao jardim, desta vez sozinha. Descobriu um velho muro onde várias árvores projectavam as sombras intermitentes das suas folhagens.

O muro branco, gasto pelo tempo, tornou-se o seu caderno, e Margarida Lagarto visitou-o incessantemente a diferentes horas do dia, durante meses e meses. Sentava-se e olhava-o, fotografava-o e filmava-o. Mas não o desenhava, não ali. As visitas ao muro tornaram-se quase uma obsessão. Era preciso vê-lo todos os dias. Como estariam as sombras hoje? Haveria sombras neste dia quase sem sol? Ou neste outro em que ele é excessivo? E hoje com o céu tão enublado? Ou com tanto vento?

O muro tinha-se transformado num ecrã que acolhia formas e movimentos.

Os desenhos eram feitos depois, no seu atelier, no silêncio das paredes da sua casa, na calma das tardes longas. Desenho feito de memória e com a memória. Nesse espaço com outro tempo, Margarida Lagarto

preparava o papel, esse também com uma história particular. Descobriu-o em Macau há vinte anos. Um papel simples, feito à mão e que hoje já não é mais fabricado. Estas são das últimas folhas que ainda sobram. O papel é tão frágil que cada folha tem de ser seccionada para não se desfazer com a preparação para receber o desenho. Prepara-as cuidadosamente e compõe-nas numa disposição que, ironicamente, parece um muro feito de tijolos brancos. Com este tratamento, o próprio papel cria um inventário de manchas e sombras. E nesta arquitectura de folhas coladas, o papel transforma-se em parede que acolhe as sombras desenhadas.

A folha de papel foi sempre um ecrã para Margarida Lagarto. Um espaço onde projectava imagens, traços, manchas, memórias e experiências. A folha como espaço latente, espaço da espera. Como se o desenho já lá estivesse inscrito antes de existir e apenas esperasse o momento da sua aparição, o momento em que o pincel ou o lápis o desvela.

Num primeiro momento, Margarida Lagarto transporta as suas visitas ao jardim para cadernos e livros, onde o desenho mais íntimo começa por ser desinibido, livre. Os cadernos são o espaço da experimentação. Da procura das formas que irá fixar mais tarde.

E depois começam os grandes. Primeiro as aguarelas e mais tarde os carvões. Duas formas de desenho muito diferentes e que implicam uma relação com o espectador também ela diferente: a primeira requer que este se aproxime do desenho, que o procure e o descubra de perto; já os carvões saltam da folha para fora e vêm ao seu encontro.

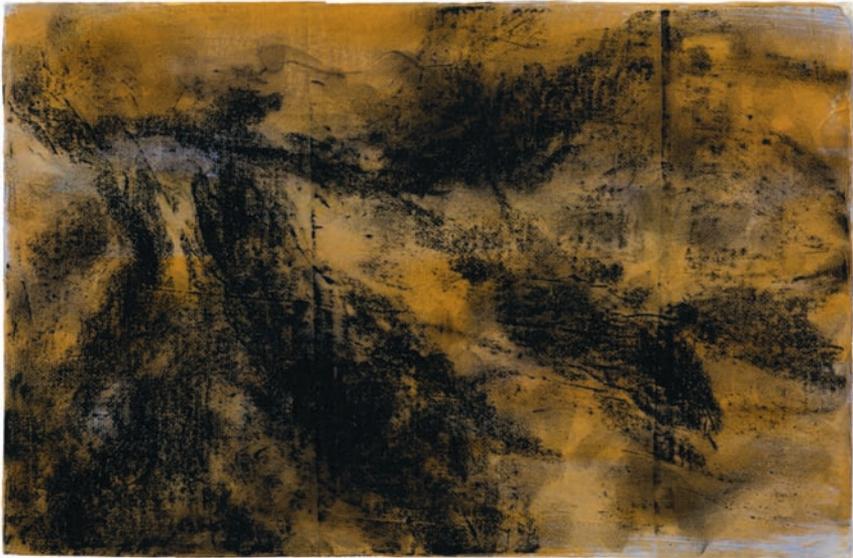
Nesta série, Margarida Lagarto não desenha as árvores, nem o muro, mas maioritariamente as sombras projectadas. Desenha o desaparecimento, o vazio. Desenha algo que é uma ausência — de luz, de materialidade — e dá-lhe um corpo. Desenha a impermanência, tão própria

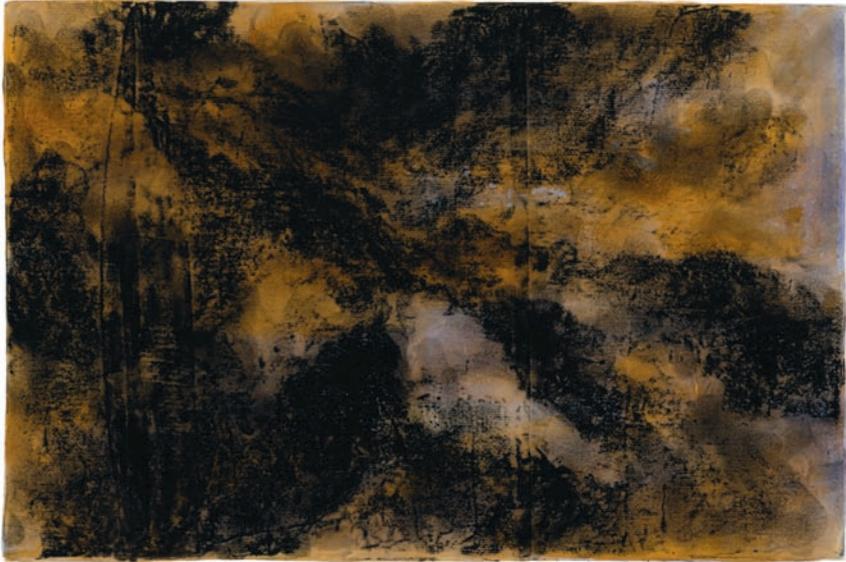
obras
plates

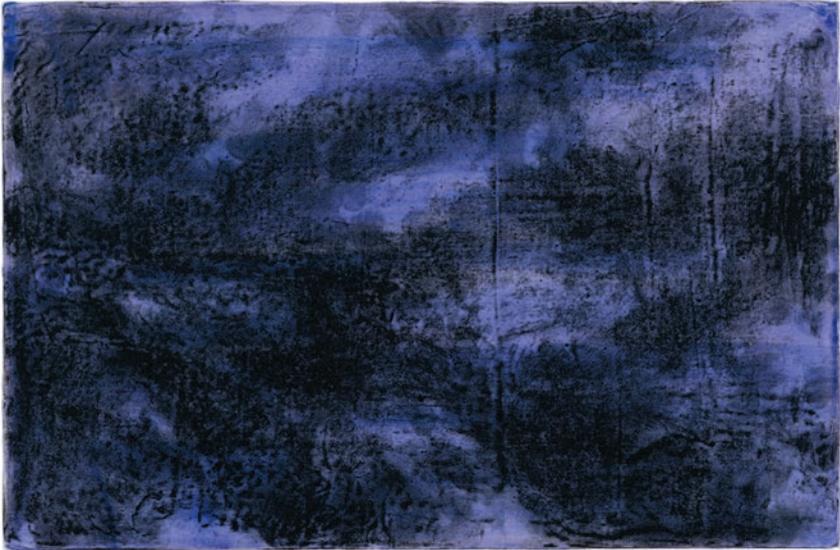














Lista de obras *List of Works*

PP. 13-23

Sem título | *Untitled*, 2016-2017

Da série *Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite* |
From the series *What of the Summer Shadows,*
what Day and Night

Aguarela sobre papel preparado | *Watercolor on*
prepared paper

151 × 122 cm

p. 25

Sem título | *Untitled*, 2017

Da série *Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite* |
From the series *What of the Summer Shadows,*
what Day and Night

Carvão sobre papel preparado | *Charcoal on*
prepared paper

151 × 122 cm

PP. 27-30 (DESDOBRÁVEL)

Sem título | *Untitled*, 2017

Da série *Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite* |
From the series *What of the Summer Shadows,*
what Day and Night

Carvão sobre papel preparado | *Charcoal on*
prepared paper

151 × 675 cm

PP. 33-45

Sem título | *Untitled*, 2016-2017

Da série *Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite* |
From the series *What of the Summer Shadows,*
what Day and Night

Carvão e aguarela sobre papel preparado sobre
tela | *Charcoal and watercolor on prepared paper*
on canvas

20 × 30 cm

p. 47

Sem título | *Untitled*, 2016

Da série *Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite* |
From the series *What of the Summer Shadows,*
what Day and Night

Carvão e aguarela sobre papel preparado sobre
tela | *Charcoal and watercolor on prepared paper*
on canvas

20 × 40 cm

The Silence of the Shadows

It all began with a walk in a public garden. Margarida Lagarto had invited a group of young people to draw outdoors, they placed their sketchbooks on the floor and drew the shadows cast by the trees onto the paper.

She had been there countless times, but those shadows had never caught her eye. She put them into the paper for the first time in that walk through the park. Fascinated with the results, she went back to the garden, now alone. She discovered an old wall on whose surface she saw projected the lambent shadows of the trees and their foliage.

Worn by time, the white wall became her sketchbook. Margarida visited it countless times, at different times of the day, for months on end. She sat there and looked at it, she photographed it, and she filmed it. But she was not drawing it, at least not there. Her visits to the wall became almost an obsession. She felt the need to go there every day. How are the shadows today? Are there shadows in this almost sunless day? Or in this other day, with such a strong and hard light? Or today, with the sky so cloudy? Or so windy?

The wall was a screen onto which forms and movements were cast.

The drawing happened later, in her studio and among the silence of the walls of her home, in the ease of long afternoons. Drawing from memory, with memory. It was there, a space where time runs differently,

that Margarida Lagarto prepared her paper — a paper that also has a singular story. She discovered it in Macau twenty years ago. A simple handmade paper that is no longer in production. These are the last sheets. The paper is so fragile that each sheet must be cut into several so that it doesn't rip or becomes undone when it is prepared for the drawing. She handles the sheets very carefully and places them in a composition that, ironically, resembles a wall made of white bricks. With this preparation, the paper reveals an inventory of shadows and spots. Through this architecture of glued paper, the sheets transform into a wall that will receive the shadows drawn by the artist.

The paper sheet has always been a screen for Margarida Lagarto. A space where she projects images, lines, surfaces, memories, and experiences. For her, the sheet is a latent space, a space of waiting. It is as if the drawing is already there, inscribed on the surface of the paper even before it exists. It is as if the drawing is only waiting for the moment of its apparition, when brush or pencil unveil it.

In a first moment, Margarida Lagarto transports her visits to the garden into her sketchbooks, where her drawing is more intimate, uninhibited, and free. Her sketchbooks are a space for experimentation, for the pursuit of the shapes she will later choose to work with.

The next phase is to start drawing the big formats. First the watercolors, and then the charcoals. Two very different drawing techniques that also imply a different relationship with the spectator: the watercolors invite the viewer to come closer to them, so that they can be discovered and looked upon; and the charcoals jump out of the page, racing towards the observer.

In this series, Margarida Lagarto draws neither the trees nor the wall, but the shadows cast onto the latter. What she draws is a vanishing,



Margarida Lagarto

Nasceu em Veiros, Estremoz, em 1954.
Vive e trabalha em Évora.
Curso de pintura da Escola António Arroio.
Frequência do curso de pintura da ESBAL.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1984 Grupo Pro-Évora, Évora
- 1988 Galeria Leo, Lisboa
- 1989 Galeria Leo, Lisboa
- 1991 Galeria Leo, Lisboa
- 1992 Galeria Gilde, Guimarães
(com João Cutileiro)
- 1995 Galeria Monumental, Lisboa
Galeria Gomes Alves, Guimarães
- 1996 Galeria Évora-Arte, Évora
- 1997 Galeria Monumental, Lisboa
- 1997 Galeria Canvas & Companhia, Porto
- 1999 Galeria Gomes Alves, Guimarães
- 2000 Galeria Monumental, Lisboa
Galeria Évora-Arte, Évora
Museu Nacional do Traje, Lisboa
- 2001 Galeria Gomes Alves, Guimarães
- 2003 Galeria Monumental, Lisboa
- 2005 Capela de Santo António, Portel
(com Manuel San Payo)
Galeria Símbolo, Porto
Museu de Tapeçarias de Portalegre,
Portalegre

- 2008 Igreja de S. Tiago, Monsaraz
Galeria Gomes Alves, Guimarães
- 2010 *Pano de Altar*, Mosteiro de Santa Maria
da Flor da Rosa, Flor da Rosa
- 2011 *Oficina*, Museu da Fundação Ricardo
Espírito Santo Silva, Lisboa
- 2012 *Cadernos de Devoção*, Galeria Gomes
Alves, Guimarães
- 2013 *Fluvius – estudos para a memória de um
rio*, Galeria Municipal de Barcelos
- 2014 *Paisagem dos Outros*, Galeria
Monumental, Lisboa
- 2015 *Detalhe Ínfimo*, Galeria Monumental,
Lisboa

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

- 1976 SNBA, Lisboa
- 1981 ESBAL, Lisboa
- 1988 Fórum Picoas, Stand da Galeria Leo
- 1990 *10 Anos de Actividade da Galeria Leo*,
Lisboa
- 1992 Galeria Évora-Arte, Évora
- 1996 Galerie Marie-Louise Wirth, Zurique
- 2007 *Exteriores*, Grupo Pro-Évora, Évora
- 2013 Grupo Pro-Évora, Modelo, Évora
- 2014 *Tirado pelo Natural*, Mosteiro de Santa
Maria da Flor da Rosa,
Flor da Rosa

Este livro foi publicado por ocasião da exposição
Margarida Lagarto: Das Sombras do Verão, do Dia e da Noite
com curadoria de Filipa Oliveira e Manuel Costa Cabral
que teve lugar no Fórum Eugénio de Almeida, Évora
entre 6 de Maio e 2 de Julho 2017
realizada em parceria com a Fundação Carmona e Costa

This book was published on the occasion of the exhibition
Margarida Lagarto: What of the Summer Shadows, what Day and Night
curated by Filipa Oliveira and Manuel Costa Cabral
that took place at Fórum Eugénio de Almeida, Évora
from 6th of May until 2nd of June
made in collaboration with Fundação Carmona e Costa

Fundação Eugénio de Almeida, Pátio de São Miguel, 7001-901 Évora
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt

Fundação Carmona e Costa, Rua Soeiro Pereira Gomes, Lte 1-6.º D, 1600-196 Lisboa
www.fundacaocarmonaecosta.pt

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Curadoria | *Curators*: Filipa Oliveira + Manuel Costa Cabral
Produção | *Production*: Fórum Eugénio de Almeida / Maria José Barril
Montagem | *Installation*: Luís Barros + Pedro Canoilas

CATÁLOGO | CATALOGUE

© Margarida Lagarto, 2017

Texto | *Text* © Filipa Oliveira + Manuel Costa Cabral

Edição | *Publishing*: Sistema Solar Crl. (Documenta)
Rua Passos Manuel, 67 B, 1150-258 Lisboa
www.sistemasolar.pt

Tradução | *Translation*: José Roseira
Revisão | *Proofreading*: Helena Roldão

1.ª edição | *1st edition*: Maio | *May* 2017
ISBN 978-989-8834-71-3

Depósito Legal | *Legal Depot*: 425833/17

Pré-impressão, impressão e acabamento | *Pre-press, Printing and Binding*:
Gráfica Maiadouro SA, Rua Padre Luís Campos, 586 e 686 (Vermoim), 4471-909 Maia

Margarida Lagarto

DAS SOMBRAS DO VERÃO
DO DIA E DA NOITE

texto

Filipa Oliveira
Manuel Costa Cabral

DOCUMENTA

